

Os potenciais são os lucros ou benefícios que uma empresa obtener a partir de um determinado momento, outro negócio.

Exemplos de ganhos potenciais:

Aumento da receita: Ao expandir sua base de clientes ou aumentar as vendas, uma empresa pode gerar mais receitas e elevar a lucratividade.

## **Pesquisadores afirmam que a rejeição de alimentos nos filhos é mais influenciada por genes do que por educação**

Os pais que se sentem frustrados com a rejeição de seus filhos a uma variedade de alimentos, podem se solagar: o descumprimento relação a uma gama mais ampla de alimentos é atribuído mais a genes do que à educação, de acordo com os cientistas.

Os pesquisadores investigaram o hábito alimentar crianças desde bebês até adolescentes e encontraram que, média, a recusa relação a determinados alimentos mudou pouco de 16 meses a 13 anos. Houve um pequeno pico de recusa relação a novos alimentos aos sete anos, seguido de uma ligeira queda posteriormente.

Quando examinaram os fatores que impulsionam a recusa relação a determinados alimentos, a variação genética na população emergiu como o fator dominante. A variação genética explicou 60% das diferenças na recusa relação a alimentos aos 16 meses, aumentando para 74% e mais de três a 13 anos, descobriu o estudo.

Essa descoberta sugere que comer apenas uma pequena variedade de alimentos e faces de desgosto à perspectiva de provar algo novo são mais naturezas do que nutrições. Também aponta para janelas de oportunidade que intervenções para incentivar uma dieta mais variada podem ser mais eficazes.

A Dra. Zeynep Nas, geneticista comportamental da UCL, disse: "A principal conclusão desse trabalho é que a recusa relação a alimentos não surge da educação. É algo que realmente vem das diferenças genéticas entre nós."

## **Outros fatores influenciam os comedores exigentes**

Outros fatores que influenciam os comedores exigentes vêm do ambiente que vivem, afirmaram os pesquisadores, como sentar-se para comer como uma família e os tipos de alimentos consumidos pelas pessoas ao seu redor.

Nas e seus colegas analisaram dados do estudo gêmeo do Reino Unido, que inscreveu 2.400 conjuntos de gêmeos para explorar como a genética e o ambiente afetam o crescimento infantil. Como parte do estudo, os pais responderam a questionários sobre os hábitos alimentares de seus filhos aos 16 meses e novamente aos três, cinco, sete e 13 anos.

Para determinar quanto a genética contribui para a recusa relação a alimentos e quanto é devido a fatores ambientais, os pesquisadores compararam os hábitos alimentares de gêmeos idênticos e gêmeos fraternos. Enquanto gêmeos idênticos compartilham 100% de seus genes, gêmeos fraternos compartilham apenas metade.

Os pesquisadores descreveram como os hábitos de recusa relação a alimentos eram mais semelhantes entre gêmeos idênticos do que entre gêmeos fraternos, evidência de que a genética subjaz as diferenças na recusa relação a alimentos.

No entanto, o ambiente também importa. Experiências compartilhadas, como os tipos de alimentos consumidos casa, eram importantes impulsionadores da recusa relação a alimentos

quando os gêmeos eram crianças pequenas. Entre os sete e 13 anos, as experiências individuais, como ter amigos diferentes, explicavam cerca de 25% da variação nos níveis de recusa relação a alimentos.

Experiências compartilhadas, como comer família, eram as mais influentes crianças pequenas, então oferecer mais variedade nessa idade pode ser mais eficaz, disseram os pesquisadores. Embora a genética seja claramente importante na recusa relação a alimentos, isso não deixaria os pais se sintam desamparados, adicionam os pesquisadores. Como afirma a Dra. Nas: "A genética não é destino."

## **Compreender a genética por trás das escolhas alimentares pode ajudar a identificar o que desencoraja algumas pessoas a comer saudável**

Em 2024, o Dr. Nicola Pirastu do Human Technopole, um instituto de pesquisa italiano, liderou um estudo sobre a genética das preferências alimentares.

Ele descobriu que as variações genéticas que afetam os receptores do gosto e do cheiro eram menos importantes do que as variações no cérebro que afetavam como as pessoas reagem a diferentes sabores. "Embora o sabor seja o primeiro motor das escolhas alimentares, as diferenças genéticas são mais propensas a determinar como o cérebro reage a elas", disse ele.

Entender mais sobre a genética das escolhas alimentares pode ajudar os cientistas a identificar o que desencoraja algumas pessoas a comer saudável e abrir o caminho para alimentos saudáveis modificados que sejam mais atraentes, disse Pirastu. Outra possibilidade, adicionou, é uma nova geração de drogas que alterem as preferências das pessoas relação a alimentos mais saudáveis.

### **Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: bet nacional twitter

Palavras-chave: **bet nacional twitter - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-12-08